

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 150

Data: 21.12.90

Pg.: _____

Funai descarta 150 ataque indígena a fazendas do PA

Do correspondente em Belém

O superintendente regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Pará, Dinarte Nobre de Madeiro, 45, disse que não acredita na possibilidade de um ataque armado por parte dos índios kaiapó aos donos das fazendas Yucatã, Fortaleza e Serra Pelada. As fazendas, localizadas em São Félix do Xingu (sul do Pará), foram invadidas pelos índios kaiapó, que acusam os fazendeiros de explorarem ilegalmente a madeira da reserva indígena.

Mesmo tendo admitido que os índios da nação kaiapó são guerreiros, Dinarte Madeiro descartou a possibilidade de um ataque, mesmo porque, segundo ele, as invasões não são recentes. "Elas aconteceram há quatro meses", informou.

Madeiro disse estar otimista com a proposta de desarmamento da área feita pela Polícia Federal. A proposta foi encaminhada ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para que sejam tomadas providências. Com relação à fazenda Fortaleza, que índios alegam estar localizada dentro dos limites da reserva, ele diz que já solicitou ao Exército a revisão da demarcação da área, que foi realizada em 1985.

Irritado com o poticário sobre os índios kaiapó, Madeiro disse que a mídia aproveita as invasões para transformá-los injustamente em "bandidos". "Eles são vítimas do aliciamento dos madeireiros", afirmou o superintendente regional da Funai.

Os kaiapó foram os responsáveis pela organização do primeiro encontro dos povos indígenas da Amazônia, que foi realizado no ano passado, no município de Altamira (PA).

Atraindo a atenção de ecologistas e preservacionistas do mundo inteiro, os índios kaiapó conseguiram impedir que a Eletronorte construísse a hidrelétrica de Karrarrão.

Exército delimita reserva indígena

Do correspondente em Manaus

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerra Guimarães, 63, disse terça-feira em Manaus (AM) que determinou a presença de tropas e do serviço de geografia do Exército, além de técnicos da Funai, para delimitar as áreas indígenas e garantir a permanência dos índios que invadiram a fazenda Serra Pelada no Pará. Ele afirmou que os índios já abandonaram duas das três fazendas invadidas no Pará. "Vamos delimitar a área com ajuda do serviço de geografia do Exército para manter os índios na área."

Guimarães disse que os conflitos entre índios e fazendeiros na região Norte não estão relacionados com a nomeação do coronel-aviador da reserva da Aeronáutica Roberto Guarany para a superintendência regional da Funai na Amazônia. Ele disse que Guarany não participou de torturas a militantes de esquerda durante o regime militar: "Roberto é uma pessoa acima de qualquer suspeita, íntegra e que trabalhou como diretor de operações na Funai durante o governo do presidente João Figueiredo".

Guarany é citado duas vezes no livro "Brasil Nunca Mais", da Arquidiocese de São Paulo, que relata casos de tortura política nas décadas de 60 e 70. Segundo Guimarães, o novo superintendente regional da Funai participou do grupo Parasar como militar da Aeronáutica, fazendo serviço de resgate e salvando soldados. Guarany ainda não assumiu o cargo de superintendente da Funai na Amazônia.